

Editorial

Mão aberta substituiu o punho cerrado de Collor

Com ordem e consciência a população foi às urnas na última segunda-feira para escolher os novos dirigentes do País para os próximos quatro anos.

O povo brasileiro fez sua parte ao exercer o sagrado direito de escolher o Presidente da República, o Governador, os senadores, os deputados federais e os deputados estaduais.

Mas a tarefa não terminou. Os escolhidos pelas urnas que tomarão posse em 1995 precisam de fiscalização.

Nos últimos anos a sociedade brasileira teve muitos exemplos de que não basta uma consagrada vitória nas urnas para que todos os enormes problemas nacionais estejam resolvidos.

Fernando Collor é o grande exemplo e ponto constante de referência para que a sociedade se mantenha vigilante na direção de seus políticos.

Temos novamente um Fernando no Palácio do Planalto, que de mão aberta substituiu os punhos cerrados do presidente cassado.

A história mostra que Fernando Henrique Cardoso é um outro Fernando.

O que por si só não basta para a vigilância popular arrefecer.

Em torno do substituto de Itamar Franco estão as velhas raposas feludadas que também gravitaram em torno de Fernando Collor.

Destas vez as mudanças vieram antes da posse com o Plano Real.

Teve a população a oportunidade de julgar nas urnas a validade ou não das medidas governamentais, bem ao contrário do confisco da turma da Zélia. Mas não é o suficiente. O caminho da democracia ainda é longo para a Nação brasileira.

As boas intenções de Fernando Henrique Cardoso precisam transpor o enorme fosso existente entre propostas de campanha e realizações administrativas.

Nem bem a vitória se projetou mesmo com os votos a serem contados, a busca de cargos já é grande entre os aliados de campanha.

Todos querem a "fatia do bolo".

Ilógico é querer pensar que a intenção de qualquer partido seja o PV ou o PFL não seja chegar ao poder. Lógico é ter comportamento ético para chegar aos objetivos.

Vivemos numa nação federalista e naturalmente tanto um político da Bahia como do Paraná podem e devem ter vez no Governo Federal.

Ter vez com naturalidade e na hora certa.

A precipitada busca de cargos chega a comprometer o brilho da vitória e faz uma afronta à democracia que começa a respirar melhores ares.

Buscar possíveis cargos em nome da representatividade, do engajamento da campanha e sem respeitar o caminho natural é optar pelo punho cerrado de Collor, de triste memória, em detrimento da mão aberta de Fernando Henrique.

Está vivendo a Nação, o nascimento de um novo tempo.

Todos se envolveram no processo democrático e é preciso com tenacidade continuar com o processo de desenvolvimento social.

As graves questões educacionais, de saúde, e ambientais só serão solucionadas definitivamente com desenvolvimento.

Desenvolvimento que caminha distante de brigas por cargos e com a prática da política do é dando que se recebe.

Por tudo isto a fiscalização popular deve continuar.

O Presidente está distante, o Governador também. Resta o contato com os novos ocupantes do Poder Legislativo.

É sobre eles que devem se dirigir as reivindicações populares.

Senadores e deputados não têm apenas a confortável posição de fiscalizar o Executivo.

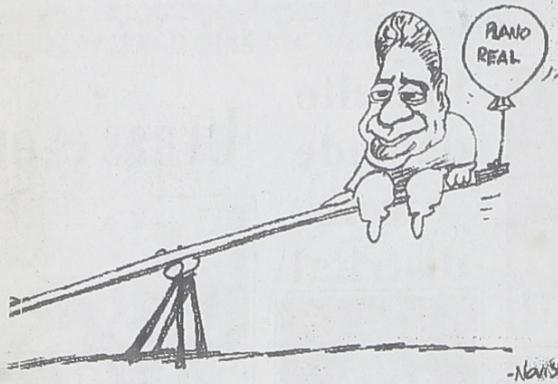
Devem antes de mais nada, manter constantes contatos com a população e não apenas lembrem das chamadas "bases" políticas em véspera de eleição.

A nova safra se prepara para assumir a condição de autoridade constituída.

Um direito que obtiveram através do voto.

Devem porém lembrar que antes de serem autoridade, o povo já existia e tem seus direitos adquiridos. É justamente por isso que os recém-eleitos precisam ter a consciência que o caminho definitivo para o desenvolvimento social é legislando em favor do povo.

Noviski



Notas Políticas

JAIME LERNER VOTA PREVENDO VITÓRIA NO PRIMEIRO TURNO

"Tenho certeza que votei pelo futuro do Paraná". Essa foi a declaração do candidato ao governo Jaime Lerner (PDT), logo após ter depositado o seu voto, na última segunda-feira, na Escola de Floresta de Curitiba. Ele chegou ao local de votação por volta das 9 horas acompanhado da esposa, Fani Lerner, e do candidato ao Senado José Carlos Gomes de Carvalho (PTB).

PRIMEIRO TURNO

O candidato do PDT demonstrava otimismo e afirmava não haver "o menor perigo" de haver segundo turno no Paraná. "Todos os institutos confirmam a nossa vitória já no primeiro turno. Tenho certeza que vou ganhar", afirmava, sem esconder otimismo. Lerner voltou a elogiar a conduta do governador Mário Pereira durante a campanha eleitoral. Segundo ele, Pereira teve um comportamento "inquestionável".

Quanto às suas futuras relações com Álvaro Dias, Lerner admitiu a possibilidade de voltar a conversar com o adversário. "Espero que com o tempo voltemos a ter relações cordiais", afirmou.

Sobre a campanha, o candidato do PDT lembrou que foi uma disputa difícil porque esteve polarizada do início ao fim. "Apesar de estar 22% atrás de meu adversário, sempre mantive o bom humor porque sabia que, no final, iria chegar onde cheguei", comentou. Lerner fez questão de dizer que a principal estratégia de sua campanha foi a lealdade. "Cheguei ao final da campanha impregnado pela vontade do povo", declarou. Depois de votar, ele foi acompanhado a votação em Londrina, Maringá e Foz de Iguaçu.

ÁLVARO DIAS AFIRMA QUE VENCER É UM "ATO HERÓICO"

Uma hora antes de embarcar para Londrina, onde vota, o candidato do Movimento Democrático Popular, Álvaro Dias, reafirmou as críticas que vinha fazendo às pesquisas nas últimas semanas da campanha. Ele voltou a acusar Lerner de ser o "candidato das elites e do poder econômico". A mesma crítica foi dirigida ao candidato do PSDB à Presidência, Fernando Henrique Cardoso, a quem Álvaro apoiou.

Mesmo esperando na realização de um segundo turno, Álvaro afirmou que o resultado da eleição em uma "incógnita". Na opinião do pevista, o abuso do poder econômico por parte de Jaime Lerner tornou a possibilidade de vencer a eleição "um ato heróico". O que chamou de "engajamento político e econômico" de vários setores da sociedade à candidatura do ex-prefeito de Curitiba.

Álvaro também acusou a Justiça Eleitoral do Estado de atuar com parcialidade a favor do candidato pedetista. "Senhores da Justiça Eleitoral do Paraná tiveram uma postura parcial em função de ressentimentos causados pelo comportamento do ex-governador Roberto Requião", declarou.

RELAÇÕES

O ex-governador também não descartou a possibilidade de voltar a manter boas relações com seu atual adversário. Segundo ele, "só o tempo pode curar algumas cicatrizes", afirmou. Álvaro disse que sai da campanha, seja qual for o resultado, sem ressentimentos.

ROTINA

Após a eleição, a poeira da disputa eleitoral de Campo Largo vai asseniar e novos dias virão.

O eleitorado sairá frustrado pois os seus candidatos locais não superaram as marcas para chegar ao pódmio. Reavaliar a questão é a ordem.

CORRIDA

Bonito mesmo fizeram os candidatos ao Senado, Roberto Requião e Osmar Dias. O trabalho de ambos foi reconhecido.

CORRIDA II

Apesar da expressiva votação,

TRE CALCULA QUE ABSTENÇÕES NO PR NÃO DEVEREM ULTRAPASSAR 20%

O presidente do Tribunal Regional Eleitoral (TRE), desembargador Oto Sponholz, declarou estar surpreso com a rapidez na votação no Estado e pelo total de abstenções, que, segundo ele, não deve ultrapassar 20% do eleitorado. "O treinamento exaustivo que fizemos com os mesários foi o principal fator para a agilidade da eleição", comemorou Sponholz. Pelas simulações feitas pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), cada eleitor levava, em média, três minutos e meio para depositar as duas cédulas na urna, mas esse tempo acabou se reduzindo pela metade.

De acordo com o presidente do TRE, as chovas registradas no Paraná no dia da eleição, ao invés de atrapalhar, acabaram motivando os trabalhadores da zona rural a se deslocarem até os locais de votação mais cedo e agilizando o processo, nas cidades, a maior parte do eleitorado preferiu votar pela manhã, sendo que o horário de maior movimento foi no período das 13 às 15h15.

Apesar de ser a maior eleição dos últimos 44 anos, o TRE informou que não ocorreram incidentes graves no Estado, a maior parte das reclamações eram relacionadas a boca de urna e propaganda irregular.

Nas nove horas em que se estendeu a votação, a Polícia Militar registrou 283 intervenções no interior e 42 em Curitiba. De acordo com o comandante da PM, Sérgio Itamar Alves, as infrações se limitaram à venda de bebidas alcoólicas, propaganda irregular e transporte de eleitores. Na Capital 10 pessoas foram detidas, mas liberadas após 17 horas.

Em todo o processo da eleição, envolvendo a preparação, votação, apuração e digitação dos votos, foram convocadas cerca de 500 mil pessoas, entre funcionários do Tribunal, mesários, escrutinadores, policiais civis e militares, além dos fiscais dos partidos.

JOSÉ EDUARDO QUER POR PEDIR VOTOS PARA MARTINEZ E RATINHO

O senador José Eduardo de Andrade Vieira entrou na disputa pelo cargo de governador Mário Pereira, caso ele decida mesmo deixar o PMDB após as eleições. "Ele seria muito bem vindo ao PTB", afirmou José Eduardo na última segunda-feira em Curitiba, logo após votar no Colégio Bom Jesus. Para o presidente nacional do PTB, o quadro partidário brasileiro sofrerá grandes mudanças depois destas eleições.

Sobre as eleições presidenciais, o senador afirmou confiar na vitória de Fernando Henrique Cardoso, cuja campanha ajudou a coordenar. José Eduardo defendeu ainda a possibilidade de um acordo entre FHC e o PT, após a eleição.

Para o senador, o Paraná deverá ser contemplado com mais de um Milímetro do Governo de FHC. Mas ele preferiu não arriscar que pastas seriam destinadas ao Estado. "Isso prova a força política e econômica do Paraná", declarou José Eduardo. Ele disse, no entanto, não estar preocupado com esse acordo. "O importante é que o Fernando Henrique, caso eleito, cumpra as propostas de governo", afirmou.

ELEIÇÃO NO PARANÁ É MARCADA POR DENÚNCIAS DE FRAUDES

O Tribunal Regional Eleitoral (TRE) recebeu na segunda-feira uma avalanche de denúncias do Movimento Paraná Novos Caminhos (PDT-PSDB-PTB-PFL) contra a coligação de Álvaro Dias, o Movimento Democrático Popu-

CÉDULAS FALSAS

Segundo a assessoria de Jaime Lerner, no domingo à noite, véspera da eleição, uma eleitora de Curitiba não identificou, foi até o comitê central do candidato para denunciar que o diretório regional do PMDB estava distribuindo cédulas falsas aos fiscais do partido. A pretexto de contar fiscais para trabalhar na eleição, alguns membros do diretório do PMDB distribuíram cédulas numeradas com a identificação da Justiça Eleitoral.

A instrução que teria sido repassada aos fiscais era para preencher as cédulas com os nomes dos candidatos do partido. Depois de protocolada a denúncia, o TRE encaminhara à Polícia Federal para investigações. Outra denúncia feita pelo comitê de Lerner dizia respeito à distribuição de um jornal tabloide, denominado "Correio da Verdade".

Apócrifo, o jornal continha acusações ao candidato do PDT, entre elas a de não ter suas contas aprovadas pelo Tribunal de Contas, uma das denúncias mais frequentes feitas a Lerner por Álvaro Dias durante a campanha. Além disso, outra denúncia chegou ao TRE dando conta da distribuição de 1,5 milhão de panfletos anônimos que estavam sendo distribuídos em várias cidades do Interior.

CAIXA ABERTA

Osmar Dias também promete abrir sua caixa preta onde diz ter guardado todas as míguas que acumulou durante a campanha. Segundo se comenta, ele vai revelar os números da campanha idêntica e principalmente fazer comentários sobre a postura de aliados (?) sobre o governador M. Pereira.

A SETE CHAVES

Os assessores de Álvaro Dias fariam o maior segredo na terça-feira sobre o paradeiro do chefe. Nem mesmo as pessoas mais chegadas à assessoria de Álvaro conseguem informações concretas sobre o destino do candidato do PP. Álvaro viajou com a família para um lugar incerto e não sabido para aguardar a final da apuração.

SOBRE NOME

Carvalhinho e Tony Garcia saem dessa campanha menos amigos do que antes. Nas entrevistas que deu durante a apuração da eleição, o candidato do PTB ao Senado só chamou o adversário de "Tony Carreiro". Carvalhinho desdenhou até dos eleitores de Tony Garcia. "Quem votou nele praticou o voto útil. Já os meus votos foram todos conscientes", afirmou.

FRENTE E VERSO

Os cabos eleitorais de Jaime Lerner desfilavam pelos principais pontos de apuração de Curitiba já no primeiro dia de apuração dos votos com camisetas provocativas. Na frente se podia ler: "Nós ganhamos...". Nas costas: "Eles perderam".

POLOS OPOSTOS

Uma constatação interessante nestas eleições: muitos eleitores de Jaime Lerner deram o voto para o ex-governador Roberto Requião para o Senado. Sinal de que a cabeça do eleitor nem sempre acompanha a dos políticos.

EM BUSCA DO TRE

Antonio Belinati, virtual vice-primeiro-damo do Paraná, admitiu que pretende mesmo disputar a Prefeitura de Londrina em 1996. Belinati, que deve se eleger deputado estadual pelo PDT com uma das maiores votações do Estado, diz que também quer ser tri. Ele já administrava a cidade por duas vezes (Reinaldo Bessa/MultiPress).

TRABALHO

Bela performance fizeram os Vereadores Darcy Andreassa e Edson Leucz, que conduziram dobradinhas próprias e o resultado está...

Pergunta da Semana: Como é que ficam as promessas de campanha de um lado e de outro, as promessas de voto em certo candidato?

Na Boca do Povo: Estão esperando uma revocada de passáros da Prefeitura de Campo Largo para o outubro?

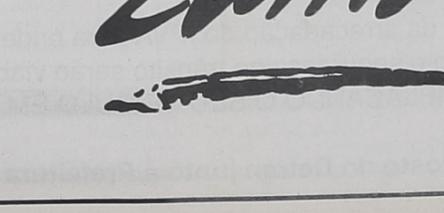
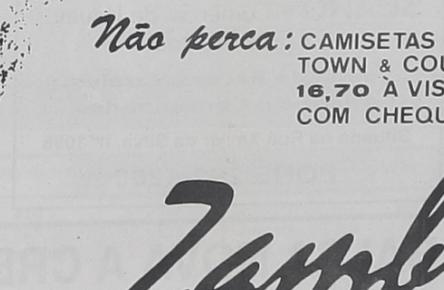
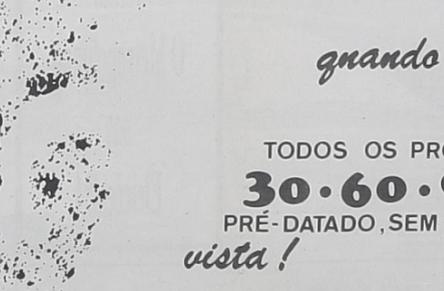
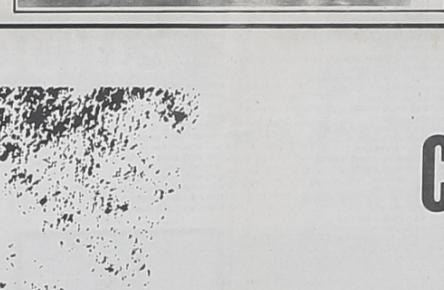
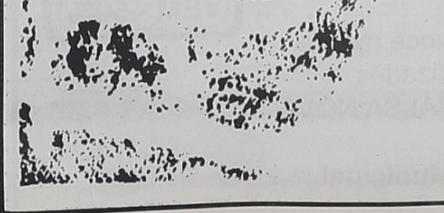
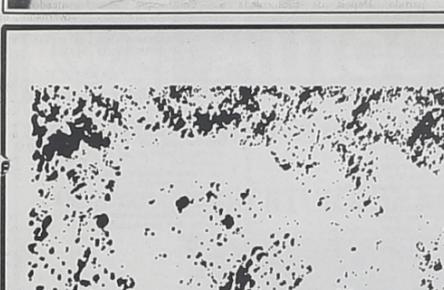
Canalhas antes nunca vistos levam alguns votinhos.

Eleições/94 Campo Largo vive uma eleição tranquila

Sem incidentes e com a Justiça Eleitoral desempenhando seu papel, os eleitores de Campo Largo e Balsa Nova realizaram na última segunda-feira uma das eleições mais tranquilas da história. Os políticos que foram ouvidos após o pleito, como o presidente da Câmara Municipal, Darcy Andreassa, o vereador Edson Leucz e o prefeito de Balsa Nova, Dinho Costa,

concordaram com a tranquilidade do pleito.

A presença de muitos candidatos "piratas" nos municípios de Campo Largo e Balsa Nova, motivou o início de um movimento para a adoção do voto distrital. O prefeito Dinho Costa já se manifestou favorável e também o presidente da Câmara de Campo Largo.



PM diz que pleito foi tranquilo

Ao avaliar a movimentação do dia das eleições em Campo Largo, o capitão da Polícia Militar, Sandoval, disse para O METROPOLITANO que o pleito transcorreu sem nenhuma anomalia grave no município. O militar revelou que todos os incidentes que ocorreram foram imediatamente resolvidos com a presença do Juiz Eleitoral.

O capitão Sandoval revelou que 45 policiais trabalharam no policiamento durante o dia da eleição e que a Polícia Militar em colaboração com a Polícia Civil deixaram viaturas a disposição da Justiça Eleitoral para que o pleito transcorresse na maior normalidade possível.

Na oportunidade, o capitão Sandoval revelou que oito novos recrutas passaram a integrar o policiamento do município. Os novos militares foram engajados no Batalhão Metropolitano e darão maior segurança a Campo Largo.

Andreassa: eleição foi organizada e tranquila

Para o presidente da Câmara Municipal de Campo Largo, Darcy Andreassa, a eleição foi tranquila e todos trabalharam com coerência. O vereador disse ainda que a organização nas duas zonas eleitorais do município esteve perfeita e que o pleito foi o mais tranquilo que viu em sua vida pública.

Após afirmar que estava satisfeito com o desempenho de seus candidatos, Darcy Andreassa revelou ser da opinião que o voto distrital deve ser implantado na próxima eleição para os legislativos estadual e federal.

O presidente fez ainda referência à vitória de Jaime Lerner para o Governo do Estado destacando que as referências do candidato quando prefeito de Curitiba são "excelentes" e que no seu entender vão ao encontro dos anseios da população por mudanças.

Leucz: eleitos são dignos de representar os eleitores

"A eleição foi pacífica e democrática com a população de Campo Largo manifestando livremente seu voto". A opinião é do vereador Edson Leucz que analisou a eleição e disse que os "eleitos serão dignos de representar os eleitores por terem sido escolhidos livremente".

Quanto a vitória de Jaime Lerner para o Governo do Estado, o vereador afirmou que considerava uma grande responsabilidade para o ex-prefeito de Curitiba em "razão dos muitos compromissos de campanha que o povo vai cobrar". Quanto a sua postura política diante do novo governador ele afirmou que ficará numa "posição de fiscalização".

Falando da eleição proporcional, Edson Leucz lembrou que seu voto sempre foi declarado e não secreto e que votou para Roberto Requião e Osmar Dias para o Senado por considerar os candidatos com melhores qualidades.

promoção

COMPRE

agora

PAGUE

quando chegar a hora!

TODOS OS PRODUTOS DA LOJA COM

30.60.90 DIAS, COM CHEQUE

PRÉ-DATADO, SEM ENTRADA PELO preço à

vista!

Não perca: CAMISETAS FIDO DIDO, SEA CLUB, SUNDEK, TOWN & COUNTRY e OUTRAS MARCAS POR 16,70 À VISTA, OU 3 x DE 5,56 \$/ ENTRADA COM CHEQUE PRÉ-DATADO.

Zamboni



AUTO POSTO "3L" LTDA. Posto de Gasolina, Lavagem a Quente e Lubrificação de Veículos. Rua Xavier da Silva, 1596. Fones: (041) 292-1888 e 292-2273. Campo Largo - Paraná

Expediente Jornal O METROPOLITANO. Rua Xavier da Silva, 1022 (Centro) - CEP 83601-010 Campo Largo - PR. Publicação da Gráfica Editora Campo Largo Ltda. Diretor: Haroldo Wozki. Jornalista Responsável: Nádia M. Schiavatto. Reg. Prof. 2303/09/55-PR. Fotojornalismo: Maurício Soares Pinto. Departamento Comercial: Fone/Fax: (041) 292-2576. Os artigos e opiniões publicadas neste jornal são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a opinião de seus editores. Diagramação, Composição, Arte, Fotolito e Impressão: Editora Melvética Ltda. Rua Almirante Gonçalves, 1063. Fone/Fax: (041) 232-0634. CEP: 80.230.060 - Curitiba - Paraná

Vatapá. Newton Puppi não soube aproveitar a grande chance. Mas o seu candidato ao governo levou a melhor e novos caminhos indicará. CORRIDA III. A disputa pelos votos para deputado estadual por Alfonso Guimarães e Achilles Munaretto foi realmente espetacular. Na cidade Munaretto, no vácuo de Newton Puppi, deu para trás o concorrente, mas onde não possui grande potencial, Alfonso recuperou-se e venceu a disputa local. Basta saber-se leva a cadeira da Assembleia Legislativa. CORRIDA IV. Outros concorrentes, como Marta (PT) e Mordzein (PSC) conseguiram realizar uma boa votação. Forças emergentes. CORRIDA V. Os homens da latinha e da TV foram sem dúvida, na somatória, o assombro desta eleição na Região Metropolitana de Curitiba. Comunicação é comunicação, quem não é conhecido não leva. ACHADOS E PERDIDOS. Na garimpagem de votos muitos cabos eleitorais isolados procuraram nos botequins de urnas as suas promessas. Candidatos antes nunca vistos levam alguns votinhos.